

**CERIMÓNIA DOS 150 ANOS DO NASCIMENTO DE  
CALOUSTE SARKIS GULBENKIAN  
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN – GRANDE AUDITÓRIO  
23 DE MARÇO 2019. 18H00M**

Senhor Dr. Jorge Lacão (em representação do Presidente da Assembleia da República)

Senhor Ministro da Defesa Nacional, Prof. Doutor João Cravinho

Senhores Embaixadores

Caros Colegas do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian (Doutor Emílio Rui Vilar e Doutor Artur Santos Silva, meus antecessores)

Caro Martin Essayan (Bisneto de Calouste Sarkis Gulbenkian)

Caros actuais e antigos colaboradores da Fundação Gulbenkian

(Ilustres convidados)

Minhas Senhoras e Meus Senhores, Caros Amigos

1. Agradeço a presença de todos nesta cerimónia que assinala o aniversário do nosso Fundador, Calouste Sarkis Gulbenkian.

Para a Fundação, e para mim própria, é reconfortante verificar que Calouste - para utilizar o primeiro nome desta figura ímpar do século XX - continua a despertar curiosidade e respeito entre tantas pessoas, novos e menos novos, e isto século e meio depois do seu nascimento.

Há precisamente 150 anos, no final do século XIX, na fronteira entre o Oriente e o Ocidente, nascia Calouste Gulbenkian, num tempo marcado por uma realidade política – o fim dos impérios – que antecipou as duas grandes guerras, que devastaram o Mundo no Século XX e que fariam com que este milionário, de ascendência Arménia, passasse os últimos anos da sua vida em Portugal e aqui criasse uma Fundação que, a partir do nosso país, honrasse os seus desígnios filantrópicos para toda a humanidade.

Este ato de generosidade de Calouste Gulbenkian inscreve-se numa linhagem de personalidades do século XX que ainda hoje tratamos pelo nome, graças às Fundações que criaram em vida ou por morte: Carnegie, Rockefeller, Getty, Wellcome, Ford, Champalimaud e Gulbenkian (entre outros) ...

Festejamos hoje um homem, um percurso e um legado.

2. Muito se tem dito ultimamente sobre Calouste Gulbenkian, especialmente, por ocasião destas comemorações que se iniciaram em Janeiro com o lançamento da biografia “As muitas vidas de Calouste Gulbenkian”, da autoria do Prof. Jonathan Conlin.

Cada um à sua maneira – com mais ou menos imaginação - realça múltiplas e distintas facetas da sua personalidade e da sua obra, fruto da excecionalidade da sua vida e, talvez também, de um certo mistério que gostava de cultivar.

As respostas à pergunta que foi feita junto da população jovem – entre os 15 e os 25 anos – “Quem é Calouste?” vão revelar a atualidade do seu pensamento e a memória de um génio, comprovando que a obra de Calouste Gulbenkian é ainda hoje importante e atual para todos, incluindo os mais novos...

- Seja pela sua **visão internacional**, enquanto construtor de pontes entre culturas, pessoas, governos e empresas;
- Seja pela sua **determinação inabalável pelo sucesso**, na constante tentativa de construir um futuro melhor;
- Seja pela sua **dedicação à filantropia** e à responsabilidade que sentia para com a sociedade;  
Seja pelo seu amor **ao belo e à preservação da arte**;
- Seja ainda pelo seu grande interesse pela **natureza**, que pode, hoje, interpretar-se como uma profunda preocupação com o **ambiente**, uma causa abraçada por tantos jovens, que reivindicam que o seu futuro não seja sacrificado.

3. As celebrações de hoje, que decorreram durante todo o dia, começaram com a receção dos participantes e dos premiados do concurso “Quem é Calouste?”, com o qual procurámos abrir a Fundação a um público mais jovem. Desafiámos jovens de todo o país a dizer-nos “Quem é Calouste?” - e eles responderam-nos em massa.

Já se podem ver, na zona de Congressos, alguns dos seus trabalhos, que, por meio da arte - em filme, em música e em texto - nos mostram quem é hoje, para eles, Calouste Gulbenkian, cuja obra conhecem e vêem continuada pela mão da Fundação.

Iremos, de seguida, conhecer os premiados deste concurso, a quem desde já felicito – bem como aos demais concorrentes - e gostaríamos que, no seu conjunto, aceitassem constituir uma rede de “*novos amigos*” da Gulbenkian, com quem contaremos para nos ajudarem a ter sempre viva a ideia que o presente e o futuro está nas novas gerações.

4. Depois da atuação da Orquestra e do Coro Gulbenkian, com a participação da Orquestra Geração – um projeto que, não podemos esquecer, nasceu com o apoio da Fundação - inauguraremos a mostra “Calouste: uma vida, não uma exposição”. Com curadoria de Paulo Pires do Vale – a quem desde já agradeço o empenho e a criatividade – ela mostra de forma invulgar alguns aspetos que revelam que - e cito Paulo Pires do Vale - “embora fosse um homem muito prático [Calouste] tinha uma grande atenção às coisas do espírito”.

Este aspeto, aliás, será relevado na intervenção do nosso Colega Martin Essayan que, melhor que ninguém, como bisneto do nosso Fundador, poderá falar-nos - **também com afeto** - dos valores que Calouste defendia e que, porventura, muito elucidam sobre o seu pensamento, sabedoria e uma certa forma de vida.

5. A Fundação - o principal legado de Calouste Gulbenkian para a humanidade - é **um espaço de liberdade**, contribuindo para o desenvolvimento das pessoas nas quatro áreas definidas no testamento do nosso Fundador.

Sabemos que queria uma Fundação **internacional e perpétua** com base em Portugal; que tinha uma preocupação com o **bem-estar da sociedade**; e que nutria um grande gosto pela **beleza das coisas** e, sobretudo, pela **natureza**.

Estas motivações sempre foram e continuam a ser parte da **nossa inspiração permanente**.

E creio que temos conseguido alinhar cada vez mais a nossa ação com os valores que inspiraram Calouste Gulbenkian.

6. A Fundação que hoje somos deve-se, obviamente, ao nosso Fundador.

Mas costumo dizer - e gosto de acreditar - que na celebração dos 150 anos do seu nascimento, Calouste Gulbenkian estaria orgulhoso da instituição que todos nós, e todos os que nos antecederam, ajudámos a construir.

E hoje, no dia em que celebramos a sua vida, sinto uma enorme honra e emoção em poder representar esta Instituição que é a materialização e a renovação permanente do sonho e da vontade do Fundador.

Obrigada a todos.

Isabel Mota